



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2017

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina mantém alta em setembro

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Set/16	Ago/17	Set/17
Total de endividadas	56,1%	58,1%	59,7%
Dívidas ou contas em atraso	17,9%	19,8%	20,6%
Não terão condições de pagar	10,2%	11,8%	12,0%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses subiu 1,6 pontos percentuais (p.p.) entre agosto e setembro de 2017. Na comparação anual foi registrada alta de 3,6 p.p.

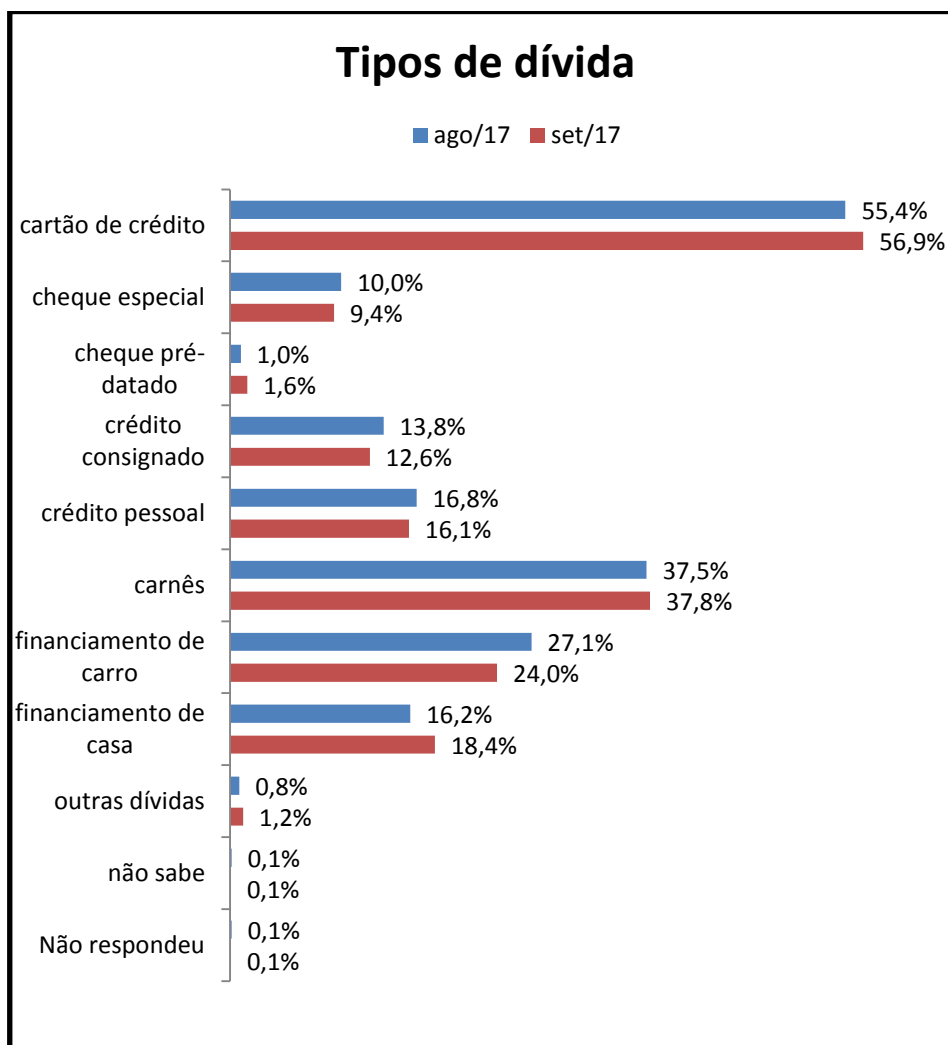
O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 20,6%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu pouco para 12,0%.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 61,4% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos tem 60,4% de dívida.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (15,1%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 24,8%. Quanto aos pouco endividados, subiu para 19,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 40,3%, uma queda em comparação ao mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Set/16	Ago/17	Set/17
Muito endividado	14,2%	15,6%	15,1%
Mais ou menos endividado	24,6%	24,2%	24,8%
Pouco endividado	17,3%	18,4%	19,8%
Não tem dívidas desse tipo	43,9%	41,8%	40,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

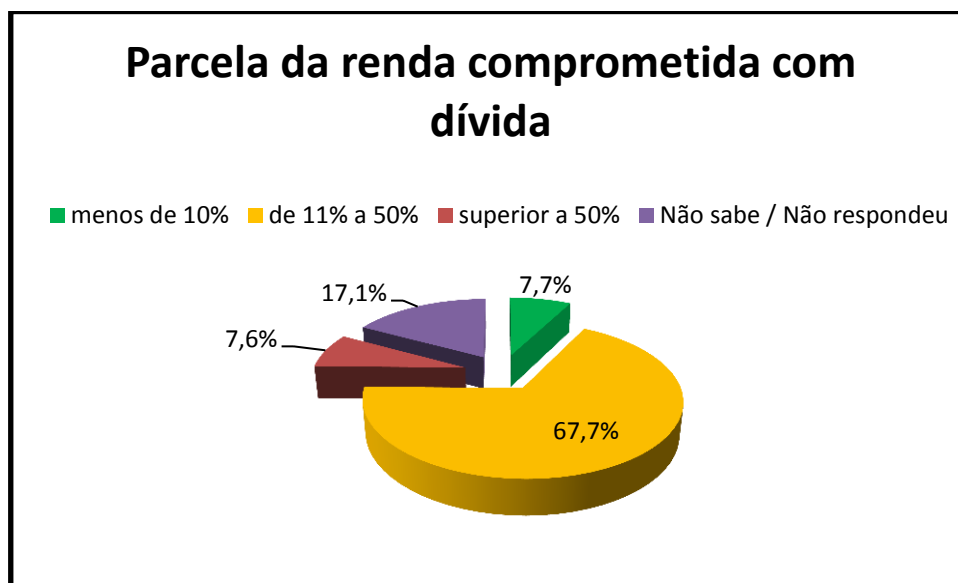
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas dos catarinenses (56,9%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (37,8%), financiamentos de carro (24,0%) e financiamento de casa (18,4%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (52,9%). Aqueles que têm dívidas até três meses representam 17,2%. Entre 3 e 6 meses, são 5,2%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 9,1%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,1 meses, maior que os 8,9 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,4% ou seja, em níveis que geram certa preocupação, igual ao mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,7%, com renda entre 11% e 50% foi de 67,7% e com mais de 50% de comprometimento foi de 7,6%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre agosto e setembro. De 34,1% de famílias com contas em atraso em agosto, setembro registrou 34,5%. A maior parte das famílias endividadas, 65,4%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 20,6%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 58,1% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 9,9% em setembro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas, dentre o total de famílias, representam 23,9%- queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 25,0%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 54,3%. O período entre 30 e 90 dias é de 23,4%. E, até 30 dias, representa 21,3%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 66,8 dias, tempo maior que o apurado no mês anterior (66,1 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	53,3%	50,7%	58,0%	48,9%	82,3%
Dívidas ou contas em atraso	17,4%	18,8%	25,0%	18,4%	22,9%
Não terão condições de pagar	11,9%	11,5%	18,7%	11,2%	8,6%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 82,3%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina, seguida por Itajaí, com 58,0%, e Blumenau, com 53,3%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Itajaí lidera com 25,0%. Blumenau apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Joinville e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 11,2% e 8,6% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa, e Blumenau, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 27,0%

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	11,0%	6,9%	12,3%	12,1%	27,0%
Mais ou menos endividado	20,6%	21,5%	24,5%	19,7%	35,8%
Pouco endividado	21,7%	22,3%	21,3%	17,1%	19,5%
Não tem dívidas desse tipo	46,7%	49,3%	42,0%	51,1%	17,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 71,9%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	51,4%	57,9%	67,7%	44,0%	71,9%
Cheque especial	11,5%	10,4%	11,2%	13,3%	1,8%
Cheque pré-datado	3,9%	0,0%	3,5%	0,8%	0,4%
Crédito consignado	16,3%	18,1%	11,4%	16,3%	3,1%
Crédito pessoal	28,7%	13,3%	21,2%	16,9%	3,6%
Carnês	36,9%	48,7%	53,7%	53,3%	9,2%
Financiamento de carro	30,5%	14,3%	36,5%	31,9%	8,5%
Financiamento de casa	24,7%	13,3%	18,1%	26,8%	5,7%
Outras dívidas	1,2%	1,9%	2,3%	0,4%	1,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,1%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, exceto Florianópolis, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Itajaí, com 61,6%, destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Itajaí com 10,8. A com menor tempo é Florianópolis com 6,2.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	4,4%	7,7%	3,5%	7,9%	48,6%
Entre 3 e 6 meses	5,1%	6,7%	4,6%	4,8%	5,2%
Entre 6 meses e 1 ano	13,8%	16,2%	6,8%	3,5%	9,6%
Por mais de um ano	61,1%	50,3%	61,6%	59,6%	35,7%
Não sabe / Não respondeu	15,5%	19,1%	23,5%	24,2%	1,0%
Tempo médio em meses	10,5	9,8	10,8	10,3	6,2

Nas contas em atraso, os moradores de Itajaí, com a maior média do estado, levam em torno de 74,9 dias para quitá-las, enquanto que em Chapecó média cai para 63,2 dias.

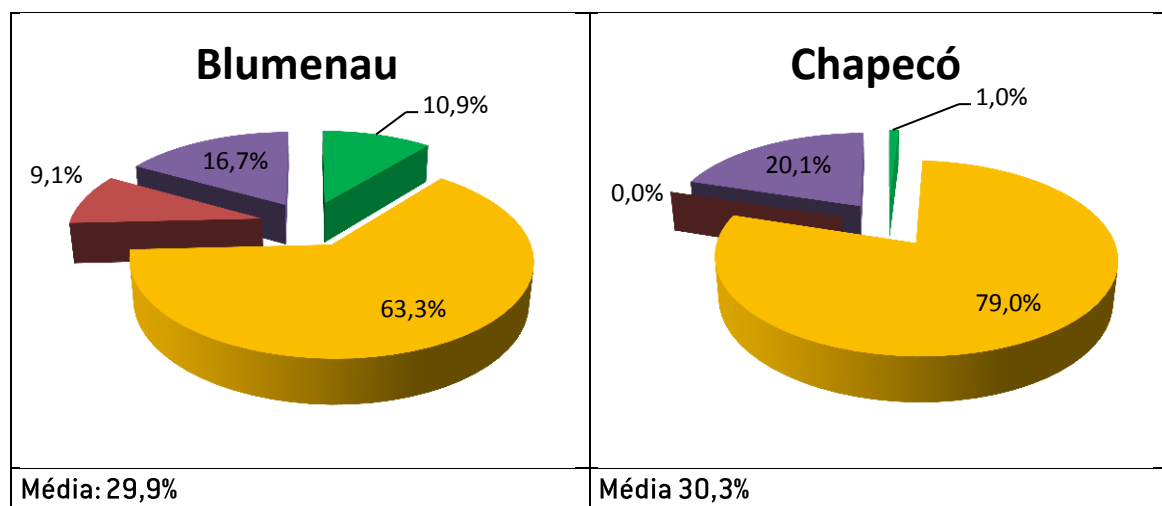
Florianópolis é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Itajaí é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

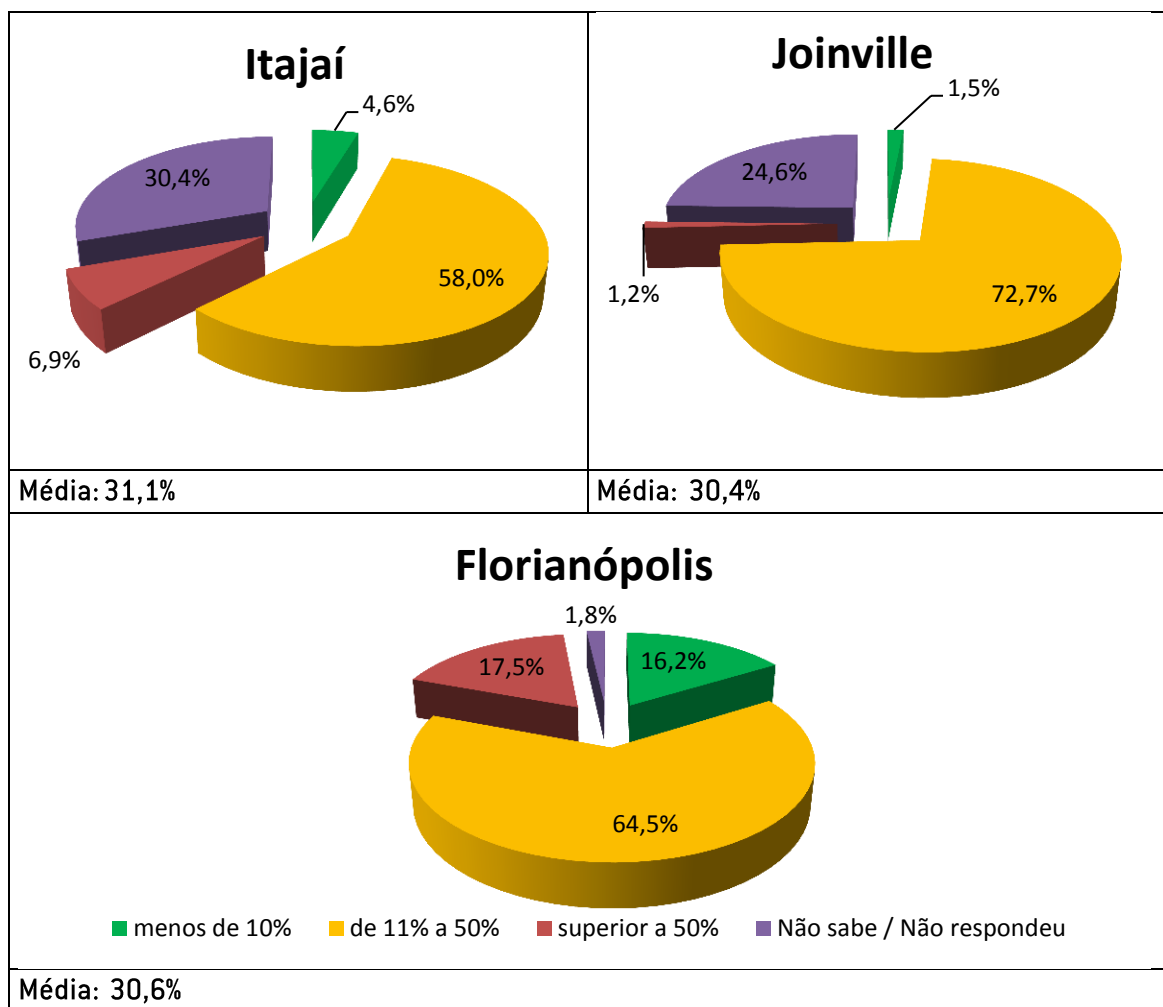
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	19,2%	21,3%	12,2%	27,5%	19,5%
De 30 a 90 dias	19,2%	36,3%	20,0%	19,1%	27,7%
Acima de 90 dias	57,7%	42,5%	67,8%	52,6%	52,9%

Não sabe / Não respondeu	3,8%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%
Tempo médio em dias	69,0	63,2	74,9	63,4	67,1
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	21,0%	26,3%	5,2%	27,5%	28,7%
Sim, em partes	3,4%	2,5%	0,0%	0,9%	33,1%
Não terá condições de pagar	68,7%	61,2%	74,8%	60,8%	37,8%
Não sabe	6,9%	10,0%	20,0%	10,9%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada [entre 11% e 50% da renda]. A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (17,5%). No entanto, a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Itajaí com 31,1%. Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto da renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de setembro de 2017 mostra pequena deterioração na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês o indicador ficou em 59,7% de famílias endividadas, valor 1,6 pontos percentuais superior ao mês passado. A inadimplência também subiu para 20,6%. O número de famílias que não terão condições de pagar subiu para 12,0%.

A parcela da renda comprometida com dívida ficou estável (30,4%) em relação ao mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 9,1 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica para caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (7,5% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 400% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (66,8 dias, contra os 66,1 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.